

# Zico e Zeca - A enxada e a caneta

G tom:

"Certa vez uma caneta foi passear lá no sertão  
Encontrou com uma enxada, fazendo uma plantação.  
A enxada muito humilde, foi lhe fazer saudação,  
Mas a caneta soberba não quis pegar na sua mão.  
E ainda por desaforo lhe passou uma repreensão.?"

G D7 G  
Disse a caneta pra enxada não vem perto de mim, não  
G D7 G  
Você está suja de terra, de terra suja do chão  
A7 D D7  
Sabe com quem está falando, veja sua posição  
C G D7 G  
E não esqueça a distância da nossa separação.  
Riff 2.

D7 G  
Sou a caneta dourada que escreve nos tabelião  
G D7 G

Eu escrevo pros Governos a lei da Constituição  
A7 D D7  
Escrevi em papel de linho, pros ricaço e pros barão  
C G D7 G  
Só ando na mão dos mestres, dos homens de posição.

Riff 2.  
D7 G  
A enxada respondeu: de fato eu vivo no chão,  
G D7 G  
Pra poder dar o que comer e vestir o seu patrão  
A7 D D7  
Eu vim no mundo primeiro quase no tempo de Adão  
C G D7 G  
Se não fosse o meu sustento ninguém tinha instrução.

Riff 2.  
D7 G  
Vai-te caneta orgulhosa, vergonha da geração  
G D7 G  
A sua alta nobreza não passa de pretensão  
A7 D D7  
Você diz que escreve tudo, tem uma coisa que não  
C G D7 G  
É a palavra bonita que se chama.... educação!

## Acordes

